

...AS CICLOVIAS DE GAIA (aqui tão perto)



#### EM GAIA:

A marginal de rio, em Gaia – cerca de 5 km entre a ponte D. Luís e a Afurada – pode-se dizer: é 100% ciclável, mesmo sem ciclovia.

A marginal de mar, em Gaia – cerca de 15 km entre a Afurada e Espinho – pode-se dizer: possui uma ótima ciclovia, adaptada às várias situações urbanas e semi-urbanas que calha ir acontecendo ao longo do seu percurso.

Estes 15 km de ciclovia até fazem lembrar a “Europa civilizada”, onde vão existindo políticas reais de incentivo à mobilidade suave, alternativa e verde. Considero um orgulho para a área metropolitana, este projecto de qualidade que permite a dezenas de pessoas andar a pé, correr e andar de bicicleta ao longo do território. Sobretudo, da minha experiência pessoal – em bicicleta aos fins de semana, e em particular, às manhãs de sábado e domingo.

Em primeiro lugar, a Câmara tratou da parte mais fraca da “cadeia alimentar”: Os peões! – é já célebre a primeira parte desta obra, que começou por ser a execução de um “canal dedicado”, vulgo “passadiço” de madeira, ao longo da costa, permitindo um acesso pedonal seguro e ecológico, ora em madeira nova, ora com o aproveitamento inteligente das “madeiras que ninguém quis” da já extinta linha de caminho de ferro porto – Póvoa (agora linha de metro, sem madeiras portanto). Inteligente medida: é lixo, vamos aproveitar!

Em segundo lugar, a Câmara tratou da parte intermédia da “cadeia alimentar”: As bicicletas. Nada como usar as melhores práticas: usar o programa polis para reconverter o espaço público como fizeram outras cidades Portuguesas e Europeias, usar dinheiros europeus para fazer cidade como fez a porto 2001, operando uma autêntica revolução no espaço e, espera-se, nos hábitos.

O canal para bicicletas não é confundível com o canal automóvel por ser em betuminoso vermelho nem se confunde com o passadiço de madeira. ...Aqui e acolá o pavimento para bicicletas e peões é o mesmo, mas a guia a meio evita

“confusões” e ninguém se atropela, com algum cuidado por parte das bicicletas. Aos domingos de manhã posso dizer que a ciclovia quase engarrafa, tal é o nº de bicicletas.

#### NO “ESTRANGEIRO”

Falta uma opinião pública desintoxicada do automóvel em Portugal. Acho que um passo inicial possível é a aposta nestas ciclovias de lazer / turismo, mas sem a esperança de que “isso” *per se* faça a diferença.

Todos sabemos que o que faz a diferença para um futuro melhor é:

1 – Mais transporte público / Mais transporte público menos poluente. Mais linhas de metro, apesar do “choradinho” que “não há dinheiro”...

2- Menos argumentos para a facilidade automóvel: Gasolina a preços mais elevados, menos crédito automóvel, mais impostos sobre os veículos motorizados em geral e sobre os mais poluentes em particular. Usar o dinheiro dos impostos automóveis e portagens em benefício dos meios de transporte alternativos.

3 – Reconversão das indústrias automóveis na Europa e no mundo. Algo que já aconteceu no passado e terá que voltar a acontecer por força das circunstâncias . A Rolls Royce e a SAAB vieram da indústria aeronáutica e agora fabricam carros. Eu acho que num futuro mais próximo do que imaginamos vamos ver a Renault, a Fiat e a Ford, por exemplo, a fabricar comboios, bicicletas e finalmente, os carros eléctricos que tanto prometem e não fazem, em massa. Desde pequeno que vejo recorrentemente as marcas anunciarem “mais um protótipo verde” do carro do futuro. Ano após ano, sempre protótipos, sempre modelos únicos. Desde os anos 80 que eu me lembre. Sempre este adiar das soluções urgentes. Nunca para produzir em série, nunca assunto sério e definitivo. (Viva o petróleo! enquanto há)

4 – É no entanto já se usa na Europa a bicicleta de forma inteligente, com ciclovias usadas por bicicletas como meio sério de transporte, substituto levado a sério do automóvel privado: é isto que temos que fazer: Ciclovias ou ruas cicláveis, com sistemas de partilha de bicicletas de uso público ou “apenas” um forte incentivo ao uso da bicicleta individual...Em qualquer caso, cruzada e relacionada com o Metro do Porto. Dois sistemas que serão complementares. Na Holanda, o sistema de Bicicletas partilhadas de uso público já funciona desde os anos 60, diminuindo o ruído e a poluição (e o prazer, meu Deus !!! não nos esqueçamos de devolver o prazer à condução!). Citação do livro “Saber Emagrecer” – Drª Isabel do Carmo / edições Bis/Grupo Leya - pag.121 / 122: *“Quando se observam os números da prevalência da obesidade nos vários países europeus pode reparar-se que a Holanda tem metade da prevalência de quase todos os outros. Há quem sugira que isto se deve ao uso generalizado dos transportes públicos e da bicicleta naquele país e às sérias limitações ao uso do automóvel dentro das cidades (...). A experiência de algumas municipalidades francesas que obrigam o carro a ficar na periferia da cidade foi mal recebida de início, mas é agora aplaudida.”*

Em Paris, uma feliz parceria público-privada entre o município e a JC Decaux, fez criar nos últimos 4 anos mais de 1000 (eu disse mil) postos de recolha de bicicletas de uso público e partilhável. O sistema tem feito uma diferença assinalável numa cidade em permanente congestão. Baseia-se no uso de um cartão pessoal de acesso a qualquer bicicleta. Uma localização tem postos à superfície e próximos das estações de metro ou outros sítios de centralidade assinalável. “Vélib” é Velô + lib (bicicleta + liberdade) e está a revolucionar Paris. Já vi este sistema com estes olhos “que a terra há-de comer” e parece funcionar.

Mas nem é necessário irmos a Paris, basta vermos o sistema BUGA em Aveiro.

#### NO PORTO:

No Porto não passa nada, como quase sempre.

Existem duas ciclovias constantemente interrompidas, feitas em cima do joelho. Ora sobem passeio, ora descem passeio, ora desaparece a ciclovia, ora volta a aparecer a ciclovia, ora muda de pavimento, ora muda novamente de pavimento. Nada de sério portanto. Nem na ciclovia da marginal, nem na ciclovia parque da cidade – marginal.

São ambas ciclovias de lazer, mas mal concebidas, destas que não resolvem qualquer problema de tráfego nem de poluição e nem sequer o pretendem... até porque o que se passa é o já clássico “*ir de carro até à ciclovia, para depois tirar a bicicleta do porta bagagem, entretanto vai-se poluindo e andando de carro*”. Claro que não é sério, nem poderia ser, não fosse Rui Rio o amigo nº 1 dos automóveis de corrida deste país. As “ciclovias do Porto” ( assim lhes chamam com alguma graça...) foram uma ideia genial para ganhar mais votos um pouco antes das eleições. E deram resultado. Portuenses algo mais desatentos caíram na armadilha.

Existe ainda outro mistério: Um mistério a que chamam “Civitas”...vem no site da Câmara e lembro-me num encontro da Campo Aberto de o “Civitas” ter prometido mundos e fundos nessa conferência. Ciclovias em várias zonas. Ciclovias no pólo universitário. E etc etc...

Era em clima pré-eleitoral. Se alguém me souber dizer o que faz o “Civitas” no porto serei todo ouvidos.

#### NA REGIÃO PORTO:

Na região, as ciclovias do futuro poderão cimentar mais os municípios que teimam em não se fundir, mantendo-se estas capelinhas ou aldeiazinhas que na realidade são uma única área urbana.. Tenho ouvido estrangeiros a pensar coisas básicas, simples e com sentido. A achar que dos dois lados do rio douro é a mesma cidade... imagine-se! E não é que estes “estrangeiros” é que têm razão!...com toda a naturalidade dizem o óbvio que até nos faz corar. Se a inteligência política e o PPD / PSD são o que divide Rui Rio e Filipe Menezes, o rio Douro e uma política comum para os transportes devia ser o que os uniria: Metro em cima, bicicletas nas marginais, barcos Rabelo, Cruzeiros *DouroAzul*, etc... a União entre os municípios vai ter que começar por algum lado.





Pedro Figueiredo